

Alunos do Rio ficam para trás

MEC revela que mais da metade tem idade avançada para a série que cursa

Fernando Quevedo

Nívia Carvalho

O aumento do percentual de alunos reprovados nas escolas das redes pública e particular, registrado no último Censo Escolar do MEC, acabou por lançar mais uma nota vermelha no boletim do Rio de Janeiro: a repetência só faz crescer a defasagem entre a idade do aluno e a série em que ele estuda, a chamada distorção série-idade, considerada um dos maiores desafios educacionais do país. No Rio, a taxa de distorção no ensino médio, o antigo Segundo Grau, é de 53,1%, ou seja, mais da metade dos alunos tem idade avançada para a série que cursa. No fundamental (da 1ª à 8ª séries), a taxa é de 41,6%.

Para reduzir a distorção, o MEC tem estimulado as secretarias estaduais e municipais de educação a implantar programas de aceleração de aprendizagem, recuperação nas férias e dependência em disciplinas. O censo, divulgado no mês passado, levantou dados junto a 8.962 escolas de ensino fundamental e de ensino médio, federais, estaduais, municipais e particulares do Rio.

Rio tem menos de 20 mil alunos no programa de aceleração

Apesar da recomendação do MEC, no Rio, um estado com 13 milhões de habitantes, há apenas 19.724 alunos em classes de aceleração, enquanto no Maranhão, com uma população de pouco mais de 5 milhões, estão matriculados 45 mil alunos. Não é só para o Maranhão que o Rio perde em número de alunos matriculados em classes de aceleração: a Bahia (com uma população de 12.541.745) tem 234 mil alunos; e Minas Gerais (população de mais de 16 milhões), 464 mil.

Dos quase 20 mil alunos que estão correndo atrás do tempo perdido, 6.400 são das turmas montadas pela Secretaria municipal de Educação — responsável por uma rede de mais de mil escolas. O programa de aceleração de aprendizagem foi iniciado no município em junho. A coordenadora, Maria Lúcia Tavares Corrêa Dias, diz que o programa cobre atualmente 13% dos alunos em defasagem.

— Escolhemos inicialmente 102 escolas onde a distorção série-idade era maior e que estavam localizadas em regiões onde a pobreza é acentuada.

Alunos podem avançar dois anos em apenas seis meses

O programa atende 6.400 crianças que cursam a 2ª e a 3ª séries do ensino fundamental, e que estão atrasadas pelo menos dois anos. Para Maria Lúcia, a principal causa da distorção série-idade é a reprovação.

— Nosso objetivo é corrigir o fluxo e conduzir estes alunos, quando o desempenho for adequado, à 5ª série até o final do ano — explica ela.

Avançar duas séries, garante a coordenadora do programa, não significa queimar etapas em detrimento do aprendizado:

— Em sua maioria, são crianças reprovadas e que estão há algum tempo na escola. Conteúdos foram armazenados neste período. Precisamos recuperar a autoestima destas crianças para que o conhecimento possa fluir. Só assim o aluno demonstrará o que sabe e avançará — ensina Maria Lúcia.

Professor diz que a defasagem é no mínimo de dois anos

Maria Helena Guimarães de Castro, presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, do MEC, é taxativa ao analisar a performance do Rio, que, na contramão do quadro nacional, que experimentou uma ligeira evolução, registrou aumento dos percentuais de reprovação e de abandono no ensino fundamental:

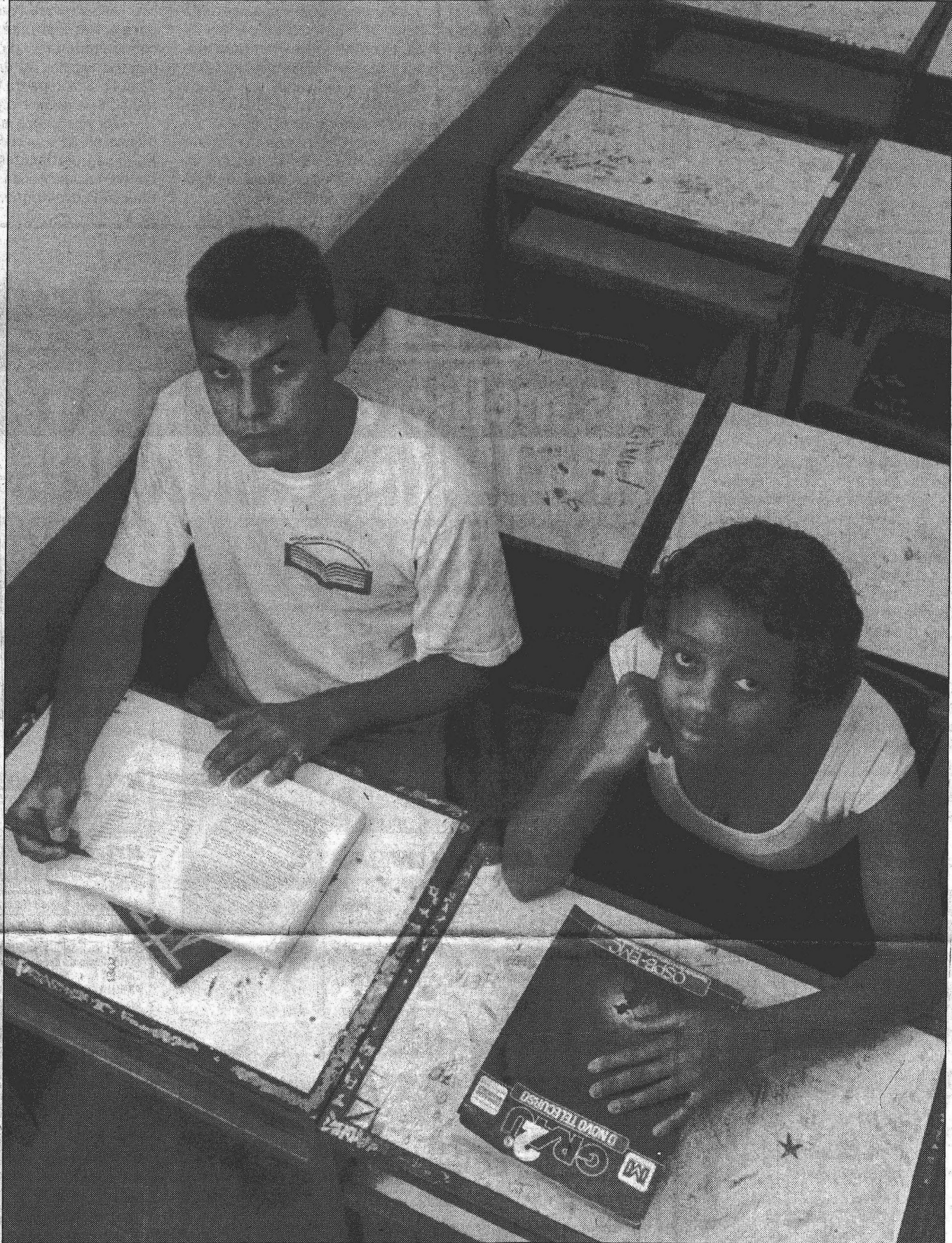
— Há uma paralisia decisória. A descontinuidade de políticas educacionais tem prejudicado o setor no estado. Troca o governo, muda o secretário e a política educacional acaba sendo modificada.

No Colégio Estadual Antônio Prado Júnior, na Praça da Bandeira, o professor de geografia Pedro Paulo Reis de Araújo afirma que a defasagem entre a série e a idade da maioria de seus alunos é, no mínimo, de dois anos:

— Eles têm normalmente entre 17 e 25 anos — diz o professor.

Juliana Custódio, uma de suas alunas, tem 20 anos. No ano passado, cansada por ter que trabalhar e estudar, acabou sendo reprovada. Mas não era a primeira vez: ela repetiu também a 6ª série do antigo Primeiro Grau.

— Mas naquela ocasião a culpa não foi só minha. O professor de matemática não era muito bom — afirma Juliana. — Fico envergonhada quando alguém chama a



ALUNOS DO COLÉGIO estadual Antônio Prado Júnior, Carlos André Freitas da Silva foi reprovado três vezes e sua colega, Juliana Custódio, duas

atenção para o fato de eu já ter 20 anos e estar no Segundo Grau, mas pior seria se eu tivesse abandonado, não é?

Outro aluno, Carlos André Freitas da Silva, de 18 anos, cursa, pela segunda vez, a 1ª série do ensino médio. Ele já foi reprovado três vezes durante sua vida escolar. Carlos André diz que nunca pensou em desistir, mas já perdeu a conta dos colegas que abandonaram os bancos escolares. O professor Pedro Paulo tem ao alcance da vista, e grifado em tinta vermelha, o registro do abandono escolar. No

diário de classe, ao lado de muitos nomes, a abreviatura NF (não frequenta) é constante. Uma turma de 1ª série do ensino médio iniciou este ano letivo com 55 alunos. Hoje tem apenas 22.

A presidente do Inep detecta um segundo problema: o déficit de professores.

— No Rio faltam muitos professores, especialmente de 5ª à 8ª séries. Acompanhamos esse problema desde que assumimos, em 1995, e as vagas não são preenchidas. Este déficit agrava a situação do Rio de Janeiro — diz Maria Helena.

O terceiro fator que complica a situação da educação no Rio é o achatamento salarial dos professores:

— A categoria está há mais de três anos sem aumento, ao contrário de São Paulo, onde houve uma política de recuperação salarial — diz Maria Helena.

Procurada para comentar os dados do Censo Escolar e os problemas da educação no Rio, a secretária estadual de Educação, Ana Galheigo, não quis dar declarações sobre o assunto, segundo informou sua assessoria. ■